



doi: 10.20396/rfe.v12i3.8661993

## Filosofia na busca pelo diálogo: atividades físicas, plantas, história e ancestrais

Philosophy in the search for dialogue: physical activities,  
plants, history and ancestors

*Robson Gabioneta<sup>1</sup>*

### Resumo:

Neste ensaio, a partir de uma noção ampliada de diálogo, pretendemos sugerir algumas reflexões para que juntos possamos encontrar ações pertinentes para o momento em que vivemos, o isolamento social devido a pandemia do coronavírus. Inicialmente trabalharemos com quatro categorias: o diálogo consigo mesmo, o diálogo com as plantas, o diálogo com a história e o diálogo com os ancestrais. O artigo tem a pretensão de contribuir com as disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, em diálogo com a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** diálogo; ensino de filosofia; isolamento social.

### Summary:

In this article, from an expanded notion of dialogue, we intend to suggest some reflections so that together we can find actions relevant to the moment in which we live, social isolation due to the coronavirus pandemic. Initially, we will work with four categories: dialogue with oneself, dialogue with plants, dialogue with history and dialogue with ancestors. The article intends to contribute to the subjects of Philosophy and Sociology in High School, in dialogue with the school community.

**Keywords:** dialogue; philosophy teaching; social isolation.

### Introdução: preparação para o diálogo

---

<sup>1</sup> Pesquisa o período clássico da Grécia Antiga, procurando entender como Platão recebe essa cultura e a elabora, principalmente no que tange os Sofistas e Poetas, em especial Protágoras e Homero. Nos últimos anos o pesquisador tem se dedicado ao curso de Ciências Sociais, aos fundamentos da pedagogia e a cultura brasileira.

Desde 18 de março, a escola na qual atuo como professor de Filosofia e Sociologia, está fechada como uma das medidas adotadas no Estado de São Paulo para conter a pandemia de coronavírus. Desde então, esse Estado iniciou um intenso trabalho para adequar o currículo escolar ao momento de isolamento social. Programas computacionais foram introduzidos no ambiente escolar, acordos com empresas de informática e de telecomunicações foram feitos, políticas públicas educacionais foram propostas, tudo para que o conteúdo do ano letivo de 2020 pudesse ser trabalhado com o mínimo de prejuízo possível. Em conjunto a isso, diversas foram as ações para conhecer o novo coronavírus, bem como os modos como diversos países reagiram a ele.

Na região de Campinas-SP, especialmente, optou-se por um isolamento parcial: os trabalhos nos quais poderiam ser realizados em casa foram organizados desse modo, os trabalhos onde isso não é possível, as pessoas foram instruídas quanto o uso obrigatório de máscaras e à higienização de suas mãos e do local; as farmácias e os mercados poderiam abrir desde que seguissem as orientações de segurança; os hospitais tiveram que se adequar em vista a atender os pacientes do novo vírus; os comércios e demais lojas foram, nos momentos mais críticos, fechadas; e a aglomeração de pessoas, proibidas.

No nosso entender muitas coisas poderiam ter sido feitas, entre elas: um mapeamento acerca das pessoas contaminadas; um mapeamento de casas, hotéis, pensões em torno dos hospitais para que tanto os profissionais da saúde, como os contaminados pelo novo vírus pudessem ficar isolados a fim de evitar a transmissão em massa; organizar nos órgãos públicos com dados da população, entre eles os postos de Saúde e as escolas, para distribuição de cesta básica para as famílias mais carentes; organização de limpezas para desinfetar espaços de grande circulação de pessoas, como os hospitais, mercados e farmácias; deslocamento da produção de insumos necessários a

pandemia: luva, máscara, aparelhos para ajudar a respiração.<sup>2</sup> Claro que para isso seria preciso uma coordenação extensiva dos entes federativos.

Outras ações que poderiam ser feitas e aqui entramos no nosso artigo: refletir acerca de ações possíveis para que indivíduos e/ou de pequenos grupos. Assim, a partir de quatro categorias - as atividades físicas, as plantas, o acompanhamento dos fatos, a relação com a ancestralidade e com a morte - pretendemos dialogar com a comunidade escolar com vistas a contribuir para a formação dos jovens, em especial, aqueles que estão no ensino médio.

Antes, porém, apresentaremos rapidamente o que entendemos por diálogo. Desenvolvemos essas ideias em outro lugar, assim, aqui faremos uma síntese.<sup>3</sup> Entendemos diálogo a partir de três outras ideias: a alternância na condução das ações, o reconhecimento das particularidades do outro e a limitação desse mesmo outro a partir da relação. Quanto ao primeiro aspecto, a alternância na condução das ações, auxilia-nos aos cuidados para com as imposições e tiranias. Qualquer que seja a relação, quando apenas um dos lados toma as decisões, configura-se um processo impositivo, com conseqüente apagamento de uma das partes. Já a segunda ideia parte da identificação das qualidades do outro que não é de posse daquele que está em relação, logo o possuidor dessas qualidades pode auxiliar aquele que não as possui de modo a uma futura aquisição delas. É fundamental aqui tanto na diferenciação entre aqueles que estão na relação, como para as possíveis ações em conjunto. Nesta última temos a terceira ideia, a limitação do outro. Nas ações feitas em conjunto, quando há um desnível em relação aos participantes, o menos potente sempre será um limite para a ação do outro, e aqui podemos voltar ao primeiro item: o mais potente pode, com vistas ao aumento de potência do outro, deixar-se conduzir por ele.

### Em busca do isolamento

---

<sup>2</sup> Algumas desses apontamentos podem ser vistos em: *Falhas e omissões no enfrentamento da Covid-19*. Pesquisa feita por uma equipe multidisciplinar da USP. Acessado em 02/11: [https://sites.usp.br/geps/falhas-e-omissoes-no-enfrentamento-da-covid-19/?fbclid=IwAR3ByTVr\\_tiWhleQorUCrmwFC\\_O98UjhnCm8yYRvB72seDtjhszAAFIGYn8](https://sites.usp.br/geps/falhas-e-omissoes-no-enfrentamento-da-covid-19/?fbclid=IwAR3ByTVr_tiWhleQorUCrmwFC_O98UjhnCm8yYRvB72seDtjhszAAFIGYn8)

<sup>3</sup> Ver: xxxxx.

A tentativa de conter epidemias pelo isolamento social não é um privilégio da nossa época, a peste, a gripe espanhola, a Sars, são alguns exemplos de epidemias que foram contidas com o isolamento.<sup>4</sup> Mas não foi apenas para conter a disseminação de vírus e bactérias que as pessoas, ao longo do tempo, praticam o isolamento social. Dentro da tradição cristã temos o caso do Jesus Cristo e Maomé que ficaram um tempo no deserto antes de realizarem suas pregações; na tradição Judaica, Moisés subiu a montanha a fim de ouvir as orientações divinas; entre os gregos, Platão, no livro VII da *República* e no *Teeteto* (172c) sugere o isolamento do candidato a filósofo; Gandhi, de tradição indiana, usava o isolamento para rezar; Luiz Antônio Martins do Templo Sol e da Lua diz que num tempo passado a preparação espiritual na umbanda e no candomblé durava um ano inteiro. Talvez possamos usar parte desses momentos de certo isolamento para rever nossas práticas sociais.

#### Dialogando com si mesmo: atividades físicas

A busca por um corpo (e também um espírito) saudável é algo antigo, diversas tradições, ao longo dos milênios, sistematizaram práticas, doutrinas, teorias, cuidados, preceitos, restrições, jejum e, em alguns casos, o isolamento é praticado.<sup>5</sup> A seguir apresentaremos alguns conceitos para nos importantes acerca da junção corpo/espírito (ou espírito/corpo):<sup>6</sup> movimento, repouso, tensão relaxada, flexibilidade, força, experiência, limite, superação. Depois pretendemos indicar possibilidades musicais de movimento.

O movimento e o repouso, lembrando aqui o diálogo *Sofista* de Platão (250b-d), possuem existência compartilhada, portanto precisam estar

---

<sup>4</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51351780>.

<sup>5</sup> Estamos trabalhando com a noção de saúde e doença tal como apresentado por Safatle em *Circuito dos Afetos*: “Não por outra razão Canguilhem dirá que a norma da vida é exatamente sua capacidade de mudar continuamente de norma [...] A dinâmica concreta da vida é sua forma de ser ‘atividade de oposição à inércia e à indiferença’” (p. 423). Quando a vida não consegue essa oposição ela adocece, assim, doença não é uma coerção externa, como apontava Foucault, mas uma impossibilidade interna de o organismo atualizar seus possíveis, obrigando-se assim a “viver em contrariedade”. Por isso, Canguilhem fala da doença como “abismo da impotência” (p. 427) (Gabioneta, 2019, p.57).

<sup>6</sup> Esses conceitos (corpo, alma, espírito) possuem uma longa tradição dentro do pensamento ocidental (e também no pensamento oriental) assim, não iremos discuti-lo aqui, porém, uma ideia interessante apresentada no livro *A queda do céu* do Davi Kopenawa e Bruce Albert é que talvez o espírito, tal como o corpo, seja formado por diversas partes, as células espirituais, que na tradição Yanomami é chamado de Xapiri.

coordenados para que, primeiro, cada um possa manter a sua propriedade fundamental e, segundo, para que não se anulem mutuamente. Eis um princípio fundamental: o movimento e o repouso precisam estar combinados para que a vida possa acontecer. Com o nosso corpo (e também no nosso espírito) isso não é diferente, precisamos combinar movimento e repouso, trabalho e descanso, tensão e relaxamento, atentando para que um não anule o outro. Seja lá em qual lugar estivermos, em nossas casas, nas ruas, nos parques, nas empresas, nas escolas, nos departamentos públicos, precisamos coordenar nossas ações para que elas tenham uma tensão relaxada. Evidente que essa tensão relaxada (ou um relaxamento tensionado, como preferirem) será particular para cada indivíduo e diferente, mesmo para este mesmo indivíduo, para cada idade, momento e situação vivida.

Os seres humanos possuem corpo flexível até a fase adulta, onde a força começa a ter predominância, até o início da velhice, quando ambas perdem hegemonia para a experiência. É em relação a isso que devemos estar atentos, de modo que, ao longo do tempo, mesmo com determinada condução de uma dada qualidade, não deixemos as outras qualidades desaparecerem. Um corpo de um idoso não precisa ser rígido e fraco para ter experiência, mas ao contrário, para que sua experiência seja efetiva, ele precisa de certa flexibilidade aliada à determinada força.

No artigo *Precauções e recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa* NOGUEIRA, CORTEZ, LEAL, DANTAS (2020) fazem uma revisão bibliográfica acerca das orientações de profissionais da saúde, salientando, como o próprio título indica, as precauções e recomendações para a prática de exercícios físicos em tempos de Covid-19. Em geral, para os iniciantes em atividades físicas, a recomendação é de exercícios leves, poucos minutos ao dia. O que me parece importante, e não recebe o devido destaque no artigo, é que à medida que uma pessoa (e/ou grupo de pessoas) faz algo constantemente, naturalmente somos ‘levados’ a aumentar o ritmo, a intensidade, seja do exercício físico, seja da prática esportiva, e é aí que mora o perigo: quando achamos que não possuímos limite é aí que corremos o risco de ultrapassá-lo sem que

percebamos. Em algumas situações isso pode ser sinal de superação, em outros, porém, podem causar lesões, torções, quebras.<sup>7</sup>

Outra prática que pode ser feita com alguma constância é movimentar-se ao som de músicas. Nesse período de quarentena, muitas têm sido as iniciativas de artistas e grupos ligados à música nessa direção, vejamos algumas: Gilberto Gil, na Festa do Gil com o mote fé na festa, canta as festas nordestinas;<sup>8</sup> Zeca Pagodinho canta seus sucessos no especial dos dias dos pais;<sup>9</sup> Bruno e Marrone fazem uma *live* em conjunto com muitos artistas.<sup>10</sup> O grupo africano Masaka Kids talvez possa oferecer um modelo.<sup>11</sup>

### Dialogando com as plantas

Sem dúvidas a relação com as plantas é fundamental para nossa sobrevivência que inclusive deveria estar presente na nossa formação desde os primeiros dias, inclusive, como fazem os orientais há milênios, conversar com as plantas. Muitas coisas devem estar no horizonte quando nos lembramos delas, entre elas: quais são as plantas que crescem ‘naturalmente’ na nossa região e em quais tipos de solos; quais plantas foram trazidas e quais as relações entre as plantas nativas e as estrangeiras; qual era o solo no qual essa planta estrangeira vivia; quais seus ciclos (nascimento, crescimento e morte); quais animais elas atraem, quais elas repelem; qual o efeito delas neles; como as populações tradicionais cultivavam, preparam e se alimentam delas; como o Estado brasileiro, herdeiro do Reino de Portugal, agenciou essas plantas nativas e trouxe outras plantas para conviver com elas.

---

<sup>7</sup> Aqueles que puderem realizar atividades físicas com acompanhamento de algum profissional experiente, melhor, aqueles que não podem fazer isso podem anotar (ou mesmo gravar áudios no celular) quais as sensações diárias, bem como o tempo das práticas, construindo assim um histórico.

<sup>8</sup> Link do show: <https://www.youtube.com/watch?v=s6KB4dDmrcw>. Esse gênero é povoado por muitos outros artistas, para ficarmos apenas em alguns: Alceu Valença, Elba Ramalho, Falamansa, Luiz Gonzaga.

<sup>9</sup> Link do show: <https://www.youtube.com/watch?v=EKA VosXjjs4>. Outros artistas: Grupo Fundo de Quintal, Alcione, Jorge Aragão, Martinho da Vila, Paulinho da Viola.

<sup>10</sup> Link do show: <https://www.youtube.com/watch?v=nco-SsTljLY>. Outros artistas: Marília Mendonça,

<sup>11</sup> Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=NPVFxgVgfDg&list=RDEMBPjUFqtSXFrfNIOCRXBzQ&index=17>.

Evidente que nossa pretensão neste artigo não será desenvolver cada um desses itens, mas sugerir algumas discussões a partir de pesquisas que temos realizado pela internet, local prioritário de pesquisa atualmente, em especial com as bibliotecas fechadas.<sup>12</sup>

Dentre os alimentos consumidos atualmente por nós e com possibilidades de manejo doméstico, seja no próprio terreno, seja nas calçadas, seja em praças públicas, estão: o milho, a batata, a mandioca, as hortaliças, entre as frutas poderíamos destacar a banana, a manga e o abacate.<sup>13</sup> Para alguns povos originais tanto o milho, como a mandioca são alimentos de tempos imemoriais, dadas a seus ancestrais.<sup>14</sup> Para alguns membros do MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, a plantação e a colheita são momentos de encontros festivos.<sup>15</sup> Já algumas empresas (e também particulares), orientadas principalmente pela rede Globo de televisão, em especial pelo programa Rede Rural, pensam no alimento como um produto a ser oferecido no mercado, assim, a escolha do melhor lugar para as melhores sementes serão os fatores decisivos em busca da produtividade e do menor custo. Também entre os particulares muitos têm sido os canais que descrevem o passo a passo acerca do modo de plantar, dando orientações acerca do cuidado com as sementes e as plantas.<sup>16</sup> Quanto ao Estado brasileiro, em especial a Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, percebe-

---

<sup>12</sup> Em 2020, entre os jovens, depois do enfraquecimento relativos dos meios de comunicação (tv, rádio, jornal), inclusive com sistemas híbridos, e a falta de política educacional aplicada às escolas formais com esse fim pelo Estado brasileiro. Inclusive a própria internet carece de regulação do nosso Estado.

<sup>13</sup> Segundo o Atlas da Unesp, a população urbana superou a população rural no final da década de 60 ([http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/caracteristicas\\_socioeconomicas\\_b.htm](http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/caracteristicas_socioeconomicas_b.htm)). Com o aumento da população urbana e as inovações técnicas, em especial na área de construção, houve um novo tipo de urbanização a partir do uso do concreto. O uso excessivo do concreto e a formação de bairros sem nenhum projeto de socialização no qual as casas são separadas por muros, resultou em cidades com pouquíssimos espaços para o cultivo de plantas.

<sup>14</sup> Entre outros, isso pode ser visto em: Avaxi Ete'i - Milho Verdadeiro | 2018 HD (documentário) Guarani Mbya (<https://www.youtube.com/watch?v=Vivn8IV6ues>), Origem do milho guarani (<https://www.youtube.com/watch?v=tn9K6qTptiU>). Ambos acessados em 21/09/2020.

<sup>15</sup> entre outros: <https://mst.org.br/2004/09/21/mst-realiza-i-festa-da-mandioca/>; <https://mst.org.br/2012/07/19/mst-bahia-realiza-a-quarta-edicao-da-festa-da-mandioca/>.

<sup>16</sup> Entre os diversos canais dois me parecem interessantes: Pomar e Horta em Vasos e Jardineiro Amador, respectivamente os canais são: <https://www.youtube.com/channel/UC2aPp2PaqLJHT4XZMbZBe0g> e <https://www.youtube.com/channel/UCzr4DbvxzHP6kBUzrERxcKg>

se a opção no trabalho junto com produtores de médio e grande porte, produzindo sementes em vista da maior produtividade, bem como orientando seu plantio, além de organizar feiras e exposições, além, claro, das leis de ocupação e uso do solo.<sup>17</sup>

Por fim, a título de comparação e inspiração, tem um canal chinês, Liziqi, que, de maneira sintética, mostra a vida de uma jovem e sua avó, ambas chinesas. Os vídeos mostram a produção desde a semente, passando pelo crescimento das plantas, a colheita, o armazenamento, o artesanato e pratos típicos da culinária chinesa.<sup>18</sup>

### Dialogando com os fatos: a história

Em todos os níveis de educação formal, do pré à pós-graduação, nossos cursos de história concentram-se em contar uma determinada parte da história europeia: Grécia, Roma, Cristianismo, Idade Média, Idade Moderna, Revoluções políticas do sec. XVIII (inglesa, francesa e dos EUA), Ciência moderna europeia, Guerras no sec. XX, Socialismo X Capitalismo, etc. Graças ao Movimento Negro, a partir de 2003 inseriu-se a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e em 2008, graças ao movimento dos povos indígenas, tornou-se obrigatório o ensino da história e cultura indígena.<sup>19</sup> Precisamos ainda de uma lei que incluísse a história do oriente. De todo o modo, ainda assim, teríamos uma história focada nas personalidades políticas. Por esse motivo apresentaremos a seguir uma proposta para que as pessoas, em especial a comunidade escolar, possam vislumbrar um possível caminho para construção da sua própria história.

---

<sup>17</sup> A constituição pode ser vista em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Destacamos o artigo 176 acerca do uso do solo, o artigo 68 que garante a ocupação dos quilombolas e o capítulo VIII sobre os indígenas.

<sup>18</sup> Dentre os inúmeros vídeos que podem ser assistidos, destacamos o do milho, arroz e trigo. Respectivamente: [https://www.youtube.com/watch?v=bZsfEwr9i6I&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2rxrAdDnmnd2YeGs7lpb7z25\\_INgIT3IHWEywhBLlCeb10wUOohMONuGk](https://www.youtube.com/watch?v=bZsfEwr9i6I&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2rxrAdDnmnd2YeGs7lpb7z25_INgIT3IHWEywhBLlCeb10wUOohMONuGk), <https://www.youtube.com/watch?v=xSDMTIe90AY>, <https://www.youtube.com/watch?v=b44xja5KeAo>.

<sup>19</sup> Respectivamente as leis são: 10639/003 e 11.645/008.



Enquanto indivíduos é importante sabermos as opções, os caminhos e as imposições nos quais sofreram nossos pais e parentes. Do ponto de vista parental, podemos saber quais foram às relações familiares que geraram descendentes. Do ponto de vista de uma comunidade pequena podemos mapear quais foram às formas de ocupação do espaço, uso do solo, tipo de alimentação, tipo de trabalho, quais os tipos de relações possíveis e realizáveis. Do ponto de vista de uma cidade devemos saber quais as formas de organização política, de relações com o externo, em especial os contratos com as empresas, com outras cidades, e, no caso brasileiro, as relações com os entes federativos ‘superiores’: os Estados e a Federação. Cabe a esse último, a cidade, publicizar toda e qualquer ação, seja ela qual for, e mais, não só publicizar, mas construir mecanismos para que as decisões tenham a aceitação do maior número de pessoas possíveis, em busca do consenso. Além do que informar as novas gerações, em especial na escola, acerca das opções, problemas, soluções e caminhos seguidos, de modo que elas, as novas gerações, possam ou adotar as decisões ou alterar os caminhos.<sup>20</sup>

#### Dialogando com os ancestrais (espiritualidade): a morte

Há muitas dimensões na realidade na qual vivemos. Todos os povos possuem diversos modos de acessar essas dimensões, seja meditando, seja a partir da música, seja por meios de substâncias, em todas elas, ao longo dos séculos, foram surgindo ‘especialistas’ para fazer esse transporte de ida e de volta. São os sacerdotes, curandeiros, músicos, xamãs, babalorixás, pastores, em alguns lugares também chamados de bruxos. Essas pessoas fazem a mediação entre o divino e o humano, entre o ordinário e o extraordinário, entre o presente e o passado, entre a dura realidade e a contemplação divina.<sup>21</sup>

Vários são os momentos especiais onde se faz necessário a vida em comunidade: o plantio e a colheita, o nascimento e a morte, a passagem para a

---

<sup>20</sup> Inspiram-nos na proposta de José Saramago de contar uma história de frente para trás. Saramago fala disso numa entrevista que deu a Folha em 2002: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0211200207.htm>.

<sup>21</sup> Muitas coisas são importantes, entre elas: os falsos sacerdotes, o cuidado com os verdadeiros, a imaturidade dos fiéis, o papel dos músicos, os rituais, a circulação de substâncias que fazem essas passagens sem os devidos cuidados, o uso político de elementos espirituais (em especial para guerras).

vida adulta, orientação vocacional, manutenção do axé individual e coletivo, o cuidado com as doenças, entre outros. Evidente que todas elas necessitam de atenção constante, porém nesse momento de pandemia a morte (ou transmutação do corpo/espírito ou do espírito/corpo) precisa ser celebrada.<sup>22</sup> Vejamos duas festas tradicionais em celebração aos mortos: kuarup entre os indígenas e día de muertos no México.

O kuarup é uma festa de alguns dias (ou algumas semanas) onde se celebra os mortos daquele ano. O morto é representado (não sei se é o melhor termo) por um tronco enfeitado. A noite chora-se junto ao tronco como último momento de lembrança do ente querido. Seus pertences são destruídos e distribuídos. Em paralelo a esta celebração ocorre outros eventos: a luta entre guerreiros de tribos diferentes; meninas que estavam afastadas por causa da primeira menstruação voltam ao convívio, tornando-se mulher; comidas e bebidas são servidas.<sup>23</sup>

Já o Día de Muertos, celebrada entre os dias 01 e 02 de novembro, são dias de festas onde, assim como no Brasil, se visita os túmulos, porém diferente daqui, lá se faz festa. Entre outros detalhes, leva-se ao morto comidas e objetos de sua preferência, pois para eles esse dia o espírito dos mortos estão autorizados a estar com seus entes queridos.<sup>24</sup>

## Conclusão

Tentemos, neste texto, não só mostrar a importância dos quatro aspectos da vida social selecionados por nós (corpo/espírito, planta, história, morte),

---

<sup>22</sup> ‘Coincidentemente’ dia 02/11/2020, dia que no Brasil comemora-se o dia dos finados, escrevo esta desta seção do artigo. Nesse dia, segundo dados do governo, 160.074 pessoas morreram em decorrência do coronavírus.

<sup>23</sup> Consultamos as seguintes fontes: KUARUP - O RITUAL SAGRADO DO ALTO XINGU no link [https://www.youtube.com/watch?v=7IZKifX\\_fbg](https://www.youtube.com/watch?v=7IZKifX_fbg) e <http://www.museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/968-o-kuarup-e-uma-festa-para-celebrar-a-memoria-dos-mortos>. Davi Kopenawa em *A queda do céu diz algo interessante sobre o lugar onde ficam os mortos*: “Após a morte, nosso fantasma não vai viver junto de Teosi, como dizem os missionários. Ele se separa de nossa pele e vai morar noutro lugar; longe dos brancos. Nossos defuntos moram nas costas do céu, onde a floresta é bela e rica em caça. Suas casas lá são muitas e suas festas reahu nunca param. Vivem felizes, sem dores nem doenças. [...] Somos nós, os poucos humanos que sobraram, que ficamos sofrendo na floresta, longe de nossos mortos.” (p.268)

<sup>24</sup> Ver Significado de la ofrenda y origen del Día de Muertos en México | MicroTheo | Theobroma em: <https://www.youtube.com/watch?v=T9aMx6wXYcU>

mas também a relação entre eles. Ninguém tem um corpo/espírito saudável se não se atenta para a relação com as plantas, ou para história de seu povo ou para a morte. Muitos outros elementos juntam-se a esses que, por falta de tempo, deixaremos para outra oportunidade. Cabe-nos aqui, porém, apontar aquilo que para nós parece ser o mais significativo nesse momento. Entre esses elementos sem dúvida a chamada questão ambiental é a mais importante. Somada a ela precisamos sempre manter o compromisso ético de deixar o mundo melhor para as futuras gerações.<sup>25</sup> Mas para que isso aconteça é necessário que o povo brasileiro, formado por populações indígenas, por povos africanos e por povos europeus, atue junto com outros povos, em especial o povo da chamada América Latina e da África, a fim de limitar o consumo exagerado de minérios, consumindo as florestas em todo o mundo, em especial nas Américas e na África.<sup>26</sup>

#### Referências Bibliográficas

CARDOSO e col. *Recursos para o enfrentamento da covid-19: orçamento, leitos, respiradores, testes e equipamentos de proteção individual: notas técnicas* /UFRJ. IESC. GPDES. Rio de Janeiro: GPDES, 2020, 164p. Disponível em: [https://sites.usp.br/geps/falhas-e-omissoes-no-enfrentamento-da-covid-19/?fbclid=IwAR3ByTVr\\_tiWhleQorUCrmwFC\\_O98UjhnCm8yYRvB72seDtjhszAAFIGYn8](https://sites.usp.br/geps/falhas-e-omissoes-no-enfrentamento-da-covid-19/?fbclid=IwAR3ByTVr_tiWhleQorUCrmwFC_O98UjhnCm8yYRvB72seDtjhszAAFIGYn8). Acessado em 31/10/2020

GABIONETA, R. *Ética e Camdomblé*. Filosofia Ciência & Vida, Abril/2019, ed.149, p.64-71.

GABIONETA, R. Resenha de *Círculo dos Afetos* de Vladimir Safatle. Filosofia Ciência & Vida, maio/2019, ed.150, p.52-57.

---

<sup>25</sup> Ver Luiz Marques no lançamento da 3 edição do livro *Capitalismo e Colapso Ambiental* em <https://www.youtube.com/watch?v=QmEKmYcBmE8>.

<sup>26</sup> Sobre a geopolítica internacional, em especial a disputa entre EUA e China, ver os textos de Pepe Escobar e Elias Jabbour e/ou suas lives, entre elas a de 23/10/2020 pelo Duplo Expresso em: <https://www.youtube.com/watch?v=XYySz0Nhsbc>. Para a política na América Latina ver os cursos na ELAHP, entre eles, América Latina: da invasão à resistência contra o neoliberalismo: [https://www.youtube.com/watch?v=zELmOJgWg4I&list=PLLion1w\\_I7d2nMESexyD48vYqzFaXEguH](https://www.youtube.com/watch?v=zELmOJgWg4I&list=PLLion1w_I7d2nMESexyD48vYqzFaXEguH).

GIRARDI, E.P. *Atlas da questão agrária brasileira*. Disponível em [http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/caracteristicas\\_socioeconomicas\\_b.htm](http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/caracteristicas_socioeconomicas_b.htm). Acesso em 31/10/2020.

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51351780>

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 729 p. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 729 p.

MARQUES, L. *Capitalismo e colapso ambiental*. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

*MST Bahia realiza a quarta edição da Festa da Mandioca*. 19 de julho de 2012. Disponível em <https://mst.org.br/2012/07/19/mst-bahia-realiza-a-quarta-edicao-da-festa-da-mandioca/>. Acesso em 21/09/2020.

*MST realiza I Festa da Mandioca*. 21 de setembro de 2004. Disponível em <https://mst.org.br/2004/09/21/mst-realiza-i-festa-da-mandioca/>. Acesso em 21/09/2020.

NOGUEIRA, Carlos; CORTEZ, A.; LEAL, S.; DANTAS, E.;.. *Precauções e recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa*. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/504/637>. Acessado em 31/10/2020

*O homem duplicado*. Entrevista com José Saramago realizada pela Folha de S. Paulo. 02 de novembro de 2002. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0211200207.htm>. Acesso em 21/09/2020.

PLATÃO. *República/Teeteto/Sofista* e outros. Tradução Carlos Alberto Nunes, Ed: Para, 1972.

SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

WILLIAMS, S. *Coronavírus: como a quarentena foi usada para combater doenças ao longo da história*. BBC NEWS Brasil, 03 de fevereiro de 2020. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51351780>. Acesso em 31/10/2020.

Referências em meio eletrônico<sup>27</sup>

Avaxi Ete'i - Milho Verdadeiro. Direção: Thiago Carvalho Wera'i. Imagens: Cacique Wera'i Poty, Caio Tupã Mirim, Para Yry Geni e Thiago Carvalho Wera'i. Tradução: Cacique Wera'i Poty. Montagem: Thiago Carvalho Wera'i. Duração: 12 minutos. Ano: 2017-2018. Classificação: L (livre para todas as idades). Gênero: Documentário. Idioma: Português/Guarani Mbya com legenda. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Vivn8lV6ues>. Acesso em 21/09/2020.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 21/09/2020

KUARUP - O RITUAL SAGRADO DO ALTO XINGU. Canal do Youtube: Doc Legislativo. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=7IZKifX\\_fbg](https://www.youtube.com/watch?v=7IZKifX_fbg). Acesso em 21/09/2020.

O Kuarup é uma festa para celebrar a memória dos mortos. Disponível em <http://www.museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/968-o-kuarup-e-uma-festa-para-celebrar-a-memoria-dos-mortos>. Acesso em 21/09/2020.

Origem do milho guarani. Canal: Expedição Primeiro Prato. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tn9K6qTptiU>. Acesso em 21/09/2020.

Significado de la ofrenda y origen del Día de Muertos en México | MicroTheo | Theobroma. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=T9aMx6wXYcU>. Acesso em 21/09/2020.

## Canais no Youtube:

Autor da Própria Saúde. Disponível em <https://www.youtube.com/c/AutordaPr%C3%B3priaSa%C3%BAde/videos>. Acesso em 21/09/2020.

<sup>27</sup> Seja qual for a fonte, seja na internet, num livro, na consulta a especialista, sempre precisamos adaptar as informações para nossa realidade, tornando-a conhecimento. Assim, não é nossa pretensão apresentar soluções prontas para tudo, mas indicar caminhos de pesquisa.

Duplo Expresso. Disponível em <https://www.youtube.com/c/DuploExpresso/videos>. Acesso em 08/11/2020.

Escola Latino-americana de História e Política ELAHP. Disponível em <https://www.youtube.com/c/ELAHP/videos>. Acesso em 08/11/2020.

Jardineiro Amador. Disponível em <https://www.youtube.com/c/JardineiroAmador/videos>. Acesso em 21/09/2020.

Lizipi. Disponível em <https://www.youtube.com/c/cnliziqi/videos>. Acesso em 21/09/2020.

Peter Liu. Disponível em <https://www.youtube.com/c/peterliuish/videos>. Acesso em 21/09/2020

Pomar e Horta em Vasos. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC2aPp2PaqLJHT4XZMbzBe0g/videos>. Acesso em 21/09/2020.

*Submetido em: 08/11/2020*

*Aceito em: 16/01/2021*

*Publicado em: 02/02/2021*